

**ANA LAURA
MAGALHÃES**

**INVISTA
DEPOIS
DE LER**

Planeta **ESTRATÉGIA**

**TUDO QUE VOCÊ QUERIA SABER
SOBRE INVESTIMENTOS, MAS NÃO TINHA
NINGUÉM PARA EXPLICAR**

Planeta **ESTRATÉGIA**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



**A PERSONAGEM
PRINCIPAL**

**DESSA
HISTÓRIA:**

Planeta ESTRATÉGIA

A SELIC



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Para qualquer história que você vai contar para o seu filho antes de dormir, para qualquer livro que vai ler, você precisa de um personagem principal. E se você quer aprender sobre investimentos, essa protagonista é a **Selic**, a taxa básica de juros do Brasil definida pelo Banco Central. Se você mora no Brasil, precisa saber que tudo o que acontece com ela acaba impactando seus investimentos, pois essa taxa influencia diretamente outras taxas de juros no mercado financeiro nacional, funcionando como um índice de controle de inflação.

Se você nunca ouviu esse termo, tudo bem. É muito comum ver matérias sobre investimentos e economia que mencionam a Selic, mas que não te explicam o quão importante ela realmente é para seus investimentos. Certamente você já quis ganhar na loteria e viver de juros, não é mesmo? E o que são esses juros? Todos eles têm a ver com a taxa Selic, e, quanto mais alta ela estiver, mais o seu dinheiro vai render nominalmente. Quanto mais baixa, menos ele renderá. É uma relação simples, sobretudo quando não levamos em consideração a inflação do período.

É existe algo que mudou muito nos últimos anos. Desde que o Plano Real foi criado até o momento em que estou escrevendo este livro, no começo de 2021, a taxa média da Selic foi de 14,25% ao ano. Isso significa que seus investimentos no banco renderam, em média, algo muito parecido com isso, o que é significativo. Quando falamos sobre a poupança, um investimento isento de Imposto de Renda e de baixo risco, temos a rentabilidade nos últimos anos de pouco mais que 0,5% ao mês, o que representa 6% de rentabilidade ao ano. O que aconteceria, então, se tivéssemos nos bancos uma rentabilidade expressiva de aproximadamente 1% ao mês, valor muito parecido com a média da taxa Selic que vimos anteriormente? As pessoas deixariam o dinheiro lá, pois teriam uma rentabilidade elevada para um investimento de baixo risco. Isso afeta o ciclo econômico como um todo, pois o dinheiro fica parado, controlando a inflação e criando um perfil de investidor chamado "rentista", que deixa o

dinheiro parado e rendendo com a intenção de gerar um ideal de segurança.

Se temos a contenção da inflação por um lado, temos também empréstimos e financiamentos caros na outra ponta. Isso acontece por um motivo simples: o banco usa a taxa **CDI** (Certificado de Depósito Interbancário) como referência para determinar os empréstimos entre bancos todos os dias, e essa taxa, por sua vez, é praticamente colada na Selic. Por isso, só faz sentido para os bancos emprestarem a juros maiores do que o CDI e a Selic - você vai ler muito esses dois termos aqui neste livro. Então, quando ler CDI, lembre-se de que ele é quase correlato à Selic, a diferença é na casa dos centésimos de decimal.

Só que hoje o cenário mudou. Em vez de a Selic estar por volta dos 14% ao ano como foi a média dos últimos 25 anos, ela está próxima de 3% ao ano, ou seja, apresentou uma queda expressiva. E as pessoas precisam se adaptar a uma nova realidade, buscar novos investimentos, já que não vão receber por volta do 1% a que estavam acostumadas sem (quase) nenhum risco. Até a regra da poupança mudou depois de 2012, fazendo com que a rentabilidade dali em diante fosse de 70% da Selic + uma taxa referencial que está bem próxima de zero. Por mais que continuasse isenta de Imposto de Renda, o rendimento era cada vez menor. E os juros baixos vieram para ficar. A maioria dos especialistas e economistas não vê um motivo para que eles voltem a subir nos próximos anos.

É normal você se perguntar: "Mas isso é bom? Eu gostava do meu 1% de rentabilidade por mês deixando meu dinheiro no banco, sem precisar me esforçar muito". Se você olhar para os países desenvolvidos, muitos deles têm taxas básicas de juros próximas de zero ou até negativas (você paga para o banco guardar seu dinheiro, basicamente é isso). É o que acontece na Alemanha, no Japão e nos Estados Unidos, por exemplo. E por quê? Para não deixar o dinheiro parado no banco, e sim circulando, seja via consumo ou crédito, que fica mais barato.

Afinal, por que a Selic era alta e hoje é baixa? A resposta é simples: a inflação. O Banco Central usa o juro básico para reduzir o avanço de preços no Brasil, geralmente medido por um índice como IPCA. Só que, se você tem Selic e inflações muito altas, isso não é uma situação melhor que um juro baixo e inflação baixa. O que realmente importa para o seu investimento é a diferença entre os dois, o que chamamos de **“juro real”**, que representa o rendimento do seu investimento em comparação com a desvalorização da moeda. Isso nos mostra que, se temos a Selic a 14% enquanto a inflação estiver em 13%, temos um juro real pior que se a Selic estiver a 5% e a inflação em 3%. No primeiro caso, seus investimentos podem subir os 14% da Selic, mas seu poder de compra subiu apenas 1%. Já no segundo exemplo, esses mesmos investimentos sobem 5%, mas na realidade o poder de compra avança 2%.

É natural que, com o desenvolvimento de um país, essa taxa seja cada vez mais baixa, principalmente com a inflação controlada nas últimas décadas - nos anos 1980 e até 1994 o Brasil sofria com hiperinflação, tudo saltava de preço todos os dias! O juro baixo traz acesso ao dinheiro, é mais gente consumindo, mais gente empreendendo, mais gente tomando crédito. Por isso, baixar juros é uma medida para aumentar o ritmo de crescimento de um país e estimular a economia interna.

Para se aproveitar disso, o Brasil vem se preparando para esse cenário de taxa de juros mais baixa, inclusive mexendo na poupança, que é a forma que os brasileiros mais usam para estocar dinheiro.

Com uma taxa Selic acima de 8,5%, ela renderia os mesmos 0,5% ao mês mais a TR. Então, antes dessa mudança, essa aplicação (não vamos chamar a poupança de investimento) fazia sentido. Nem sempre a poupança foi algo ruim. Ela teve sua importância e, por ser simples, contribuiu bastante para a cultura de guardar dinheiro por parte do brasileiro. A poupança foi

importante em um cenário que não existe mais e que quase nenhum dos economistas acredita que vá voltar a existir.

“Mas, Ana, estou lendo seu livro no ano de 2145 e hoje a taxa Selic é maior que 8,5%. A poupança vale a pena?” Nesse caso, se toda a política econômica do Brasil ainda estiver valendo, vale, sim. Só que hoje, em 2021, ela não vale, e precisamos nos adaptar à nova realidade, favorecendo nosso capital.

Nessa nova realidade a que o investidor precisa se acostumar (preste atenção na ênfase à palavra *precisa*), isso não faz mais sentido. No novo cenário, você não tem nem mais 0,5% ao mês fácil assim, imagina 1%. Mais do que nunca é importante você entender e estudar investimentos, e eu estou aqui para ajudar você a dar esses passos. No próximo capítulo você vai ver como começar de vez.

Planeta ESTRATÉGIA



AS TRÊS PERGUNTAS

Planeta ESTRATÉGIA



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Planeta ESTRATÉGIA

POUPANÇA?

SAIBA POR QUE NÃO

Antes das três perguntas, deixa eu lhe fazer um questionamento: se você pedir uma pizza e vierem seis pedaços em vez de oito, você vai reclamar, certo? Se você trabalha o mês inteiro e o seu patrão paga só 70% do seu salário, você reclama, certo? Então por que você vai deixar o dinheiro da sua vida em uma aplicação que paga só 70% da taxa básica de juros? Você pode me responder: "Mas, Ana, meu dinheiro está na poupança porque eu não sei onde colocar!". Tudo bem, é para isso que você está lendo

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

este livro, não é? Até o fim dele, você vai conhecer inúmeras aplicações alternativas para direcionar o seu patrimônio.

Só que essa não é a razão por que a maioria dos brasileiros coloca dinheiro na poupança, não. Eles colocam porque sabem que podem resgatar a qualquer momento, porque ela é isenta de Imposto de Renda. E muito também por acreditar que a poupança é a aplicação mais segura que existe, o que está errado. A **poupança** só tem a segurança do seu banco, enquanto existem os papéis do Tesouro Direto,¹ que são protegidos pelo governo. E aí, meu querido, se o governo não tiver como te pagar, significa que os bancos já quebraram faz tempo.

Agora vou dar um spoiler dos próximos capítulos e te contar de um investimento que supera a poupança em cada um desses pontos mencionados. Aí você me pergunta: “Mas tem algum investimento mais seguro, mais rentável e que eu posso resgatar a qualquer momento?”. Bom, existe: é o papel do **Tesouro Selic** (novamente a nossa personagem principal apareceu). Ele até é tributável no Imposto de Renda, mas, mesmo se você pagar o maior imposto possível (22,5%, para quem investiu por menos de seis meses), ele rende mais do que a poupança.

Tem outra pegadinha na poupança também: você precisa esperar um mês para que ela tenha rendimento - e, depois disso, esperar mais um mês para o segundo rendimento, e assim por diante. Se você colocou seu dinheiro no dia 20, até o dia 19 do mês seguinte ele não rendeu nada. Só quando ele completar um mês você vai ver alguma rentabilidade. Já o Tesouro Selic é remunerado todo dia, afinal, a Selic “rende” todo dia. Na prática, isso permite a você retirar o seu dinheiro todos os dias já com o ganho, enquanto na poupança você pode perder a rentabilidade se não esperar a data certa para o resgate. Todos os dias você terá um pouquinho de retorno no Tesouro Selic, sem esperar data de aniversário nenhuma.

.....
¹ Tesouro Direto é o nome dado aos títulos públicos e federais emitidos pelo Governo Federal para financiar e refinaranciar suas dívidas. Disponível em: www.tesourodireto.com.br. Acesso em: 08 abr. 2021.

Eu sei que agora você pode estar falando: “Ana, mas eu não tenho dinheiro para ser investidor”. Besteira. A aplicação mínima do Tesouro Direto é por volta de R\$ 35! Ou seja, com esse valor você já pode ter o seu primeiro investimento! Não é demais? Vale a pena deixar claro, no entanto, que para o Tesouro Selic, principal substituto da poupança para uma reserva de emergência, a aplicação mínima é em torno de R\$ 100.

A moral da história é que a poupança é uma grande perda de oportunidade para o investidor, que poderia ter um resultado melhor com papéis mais apropriados e sem correr riscos.

Vamos pensar que existem três pilares nos investimentos: a facilidade do resgate (que chamamos de **liquidez**), a rentabilidade e a segurança. Geralmente você tem dois deles em um único papel, mas nunca os três. Para tomar as decisões de investimento, você tem que se atentar a duas características dessas três.

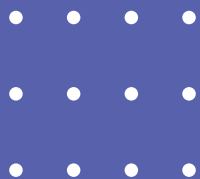
Você vai encontrar opções de investimentos seguros, que podem ser resgatados a qualquer momento, mas têm baixo rendimento ou que têm potencial de alto rendimento, mas que, em contrapartida, não são seguros. Ou opções que são rentáveis e seguras, mas com menor facilidade de resgate. Alguns exemplos: se você está acostumado com poupança (ou com o Tesouro Selic), já escolheu dois pilares, a liquidez e a segurança - sacrificando o rendimento, já que a Selic está baixa, e a tendência é que fique assim. Já uma ação na bolsa pode ser comprada e vendida a qualquer hora e tem potencial de alto rendimento, mas você não tem segurança a respeito do desempenho dela (e muita gente acaba vendendo no pior momento possível). Você pode encontrar também um investimento chamado **letras financeiras**, que é mais seguro que uma ação, rentável, mas com uma dificuldade muito maior de resgatar seu dinheiro. Geralmente o valor final de resgate fica travado até uma data longa, impossibilitando a liquidez.

Tudo isso vou explicar direitinho mais para a frente. Mas preste atenção! Você precisa de muito cuidado nessa jornada, pois até as coisas mais simples podem fazê-lo perder dinheiro,

principalmente se você comprar o papel errado, na hora errada e com o objetivo errado, além de resgatar na hora errada.

O ideal é que você tenha vários investimentos diferentes de acordo com seus objetivos e que cada um compense o outro, minimizando também os riscos. Vamos falar mais adiante sobre diversificação de sua carteira de investimentos também, mostrando que nem todo o dinheiro precisa estar em apenas uma aplicação, como muita gente faz com a poupança. O que determina isso é o seu perfil de investidor - e isso, como primeiro passo, é o que temos que descobrir agora.

Planeta ESTRATÉGIA



AS TRÊS PERGUNTAS PARA

Planeta ESTRATÉGIA



VOCE

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

No mundo dos investimentos, é muito importante que você tenha autoconhecimento. Você precisa saber exatamente quem você é, para que quer investir e o quanto de risco suporta. Algumas vezes você começa mais motivado pela ganância e menos pelas necessidades e objetivos que possa ter.

Imagine que seu vizinho ganhe muito dinheiro com **ações**. Você vai querer fazer igual, não é? Mas pode ser que o dinheiro que você tem não seja para alocar em um investimento mais arriscado como esse; talvez ele seja para quitar uma dívida, pagar as parcelas do financiamento de um apartamento. Isto é, o ideal seria optar por um investimento mais seguro e mais líquido e, por isso, com menos potencial de rendimento.

Então você precisa saber para que e por que está investindo. Eu criei três perguntas que você pode fazer para si mesmo e que vão ajudá-lo imensamente a se tornar um investidor. Depois de um tempo trabalhando com os investidores comuns na corretora, percebi que essas perguntas são extremamente úteis para poder direcioná-los para o que é mais indicado.

Respondendo-as, você consegue entender o seu perfil e começar a investir de fato, já que elas vão direcionar suas aplicações daqui para a frente. Todas as vezes que você quiser fazer um investimento, basta se fazer essas três perguntas de novo. Para cada objetivo diferente de investimento, seja formação de uma reserva de segurança, o dinheiro da faculdade dos seus filhos, começar um negócio ou comprar um carro novo, você deve repeti-las. Sempre.

Elas são extremamente simples.

Quanto eu quero investir?

Parece bobo, mas é importante saber quanto você quer investir. Muita gente coloca na cabeça que para começar a investir é necessário ter muito dinheiro - e vimos que isso não é verdade!

Hoje você consegue investimentos bastante acessíveis no Brasil, já vi ETFs (produto que vamos aprender mais para a frente) com aplicação mínima de R\$ 10. Não quer dizer que essa precisa ser sua primeira quantia aportada nem o seu primeiro investimento, mas, sim, que com esse valor você já pode entrar no universo financeiro.

Entender quanto você quer investir é muito importante para conseguir manejar sua carteira de investimentos. Investir esses R\$ 10 é muito diferente de investir um valor recebido como herança ou um dinheiro inesperado. Supondo que seja uma herança maior que R\$ 10, isso impacta o planejamento. São muitas situações diferentes. Você quer investir o restante do seu salário? Vendeu uma casa e quer aplicar esse saldo? Enfim, infinitas possibilidades.

Saiba também que você não precisa investir todo o seu dinheiro, pode ser apenas uma parcela, variando de acordo com seu objetivo. Você precisa analisar, pensar e descobrir. Um ponto importante a se ressaltar é que temos duas situações bastante diferentes: as pessoas que já têm algum saldo para investir (mesmo que seja pequeno) e aquelas que ainda não conseguem guardar dinheiro, o que é perigoso, afinal, elas costumam ser mais propensas a se endividar.

Dica: se você ainda não começou a guardar dinheiro, precisa criar o hábito. Primeiro passo: faça uma planilha de finanças pessoais com seus custos fixos e custos variáveis.

O que é um custo fixo? Aqueles que você vai ter na sua vida de forma recorrente: por exemplo, o que paga de aluguel, condomínio, luz, água, internet e quanto gasta para se locomover até o seu trabalho. Tem gente que coloca compras de supermercado nos custos fixos; outros fazem mais refeições fora de casa, então colocam quanto gastam com alimentação na rua.

Eu, por exemplo, tenho no meu custo fixo condomínio, aluguel, luz, internet e o traslado de casa até o trabalho e do trabalho para casa. Dentro dos custos fixos também coloco alguns cuidados pessoais, como uma ida ao salão de beleza uma vez

por mês. Poderia estar no custo variável? Não, pois eu realmente vou todo mês. Posso não precisar para sobreviver, mas tenho esse costume.

Então pegue um papel e uma caneta, ou faça uma planilha on-line, começando pelo quanto você recebe de receita mensalmente. Depois, subtraia os seus custos fixos, e então os custos adicionais, como roupas, sapatos, idas ao cinema, teatro, viagens. Por fim, quanto lhe sobrou?

Uma coisa que você pode fazer nesse começo de planejamento financeiro é tratar seu salário como se ele fosse 20% (ou a quantia que quer economizar) menor do que ele é. Por exemplo, se você ganha R\$ 1 mil, comece o mês separando R\$ 200 para preservação de patrimônio. "Ah, mas, Ana, se eu ganho R\$ 1 mil e eu sou mãe de família, não consigo guardar 20% do meu salário para investir." Tudo bem, não estou falando que isso é uma regra universal, e não estou afirmando que todas as pessoas ricas fazem isso. Guardar 20% é muito para você? Guarde 2%, 1% do seu salário no começo. O importante é que você consiga viver com aquilo que ganha e comece a guardar um pedaço para preservar seu patrimônio para o futuro, seja qual for o valor.

Por quanto tempo eu posso deixar este saldo investido?

Depois que você entende quanto tem para investir, quanto vai conseguir reservar, a gente passa para essa pergunta, que é extremamente importante, embora também pareça banal por enquanto. Saber isso ajuda a identificar se você deve colocar esse dinheiro em um investimento de liquidez imediata, ou não. Lembra-se do que é liquidez? É a capacidade de o seu investimento se tornar dinheiro utilizável rapidamente.

Se quero ter uma parcela do meu dinheiro (que já sei qual é, pois é a resposta que dei à pergunta número 1) para retirada

imediate, temos uma situação bastante diferente de uma parcela que só vou precisar sacar daqui a dois anos, quando quiser trocar o carro, casar ou comprar uma casa. Enfim, tudo depende muito do seu objetivo, então saber por quanto tempo pode deixar um valor investido é superimportante para você poder direcionar a aplicação corretamente.

Quando você deparar com os diversos investimentos que existem no mercado, vai notar que a maioria deles possui uma data de vencimento. Pode ser mais interessante para você escolher uma aplicação que tenha um rendimento maior, já que tem um vencimento mais distante, com menor possibilidade de resgate imediato. Lembre-se de que você está escolhendo duas de três categorias fundamentais dos investimentos (rendimento, liquidez e segurança). Por exemplo, se você quer rendimento e segurança, não vai conseguir algo com resgate muito curto. Por isso, não precisamos ter um investimento único, eles podem ser complementares entre si.

Vamos supor que você tenha objetivos diferentes ao mesmo tempo: "Ana, eu consigo reservar uma parcela do meu capital para pagar os estudos do meu filho, e ele vai ingressar na faculdade daqui a cinco anos. Eu posso começar a guardar a partir de agora, mas não quero resgatar esse saldo antes de ele entrar na faculdade, pois sei que vou ter esse gasto no futuro. Mas, ao mesmo tempo, também quero ter um saldo guardado para comprar a casa onde eu moro, caso tenha a oportunidade. Eu preciso deixar tudo no mesmo lugar?". Não. Você tem dois objetivos diferentes e já respondeu à primeira pergunta. Agora é hora de saber por quanto tempo você pode deixar o dinheiro em cada aplicação.

Para a faculdade do seu filho, você pode preferir aplicações mais longas, na média de cinco anos, que é quando você vai começar a ter esse gasto. Vou dar um exemplo. Lembra-se de que eu falei do Tesouro Selic, que tem rendimento diário? No próprio Tesouro Direto, você tem outras opções, como o prefixado, com uma taxa de juro que você já sabe que vai receber, e que paga

a inflação (medida pelo IPCA) mais uma taxa prefixada. E esses possuem vencimentos mais longos, sendo que você precisa mantê-los até o fim para receber exatamente a rentabilidade acordada. Veja a seguir uma tabela que mostra um exemplo de como funcionam esses títulos.²

Título	Rentabilidade anual	Investimento mínimo	Preço unitário	Vencimento
Tesouro Prefixado 2023	4,81%	R\$ 36,08	R\$ 902,04	01/01/2023
Tesouro Prefixado 2026	7,24%	R\$ 34,77	R\$ 695,52	01/01/2026
Tesouro Prefixado com juros semestrais 2031	7,78%	R\$ 35,40	R\$ 1.180,03	01/01/2031
Tesouro Selic 2025	Selic + 0,2083%	R\$ 106,23	R\$ 10.623,06	01/03/2025
Tesouro IPCA+ 2026	IPCA + 2,87%	R\$ 56,72	R\$ 2.836,05	15/08/2026
Tesouro IPCA+ 2035	IPCA + 4,07%	R\$ 37,46	R\$ 1.873,31	15/05/2035
Tesouro IPCA+ 2045	IPCA + 4,07%	R\$ 37,75	R\$ 1.258,44	15/05/2045
Tesouro IPCA+ com juros semestrais 2030	IPCA + 3,40%	R\$ 40,87	R\$ 4.087,06	15/08/2030
Tesouro IPCA+ com juros semestrais 2040	IPCA + 4,02%	R\$ 42,64	R\$ 4.264,04	15/08/2040
Tesouro IPCA+ com juros semestrais 2055	IPCA + 4,21%	R\$ 45,02	R\$ 4.502,09	15/05/2055

Fonte: TESOURO DIRETO. Confira a rentabilidade de cada título. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/precos-e-taxas.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

Perceba que existem títulos que se encerram entre 2023 e 2055, e cada um se encaixa melhor em uma estratégia e um objetivo. Um ponto importante sobre esses títulos é que você

² Note que esta e as próximas tabelas que estão no site do Tesouro Direto são atualizadas algumas vezes ao dia, então não repare se, ao entrar lá, os valores estiverem diferentes daqui. Neste livro, utilizamos os valores disponíveis no dia 19 de outubro de 2020, às 13h53.

consegue resgatar a qualquer momento, mas, se fizer isso, é possível que sofra um deságio (perda de dinheiro) ou um ágio (lucro na operação). Isso significa que, ao sacar antes de o papel vencer, você fica sujeito a vendê-lo por quanto ele vale na época do resgate, e nem sempre ele vai estar mais valorizado, podendo haver perda de capital no resgate antecipado. Mas, se carregá-lo até o fim do vencimento, você leva exatamente a rentabilidade contratada. Está começando a ficar difícil? Calma, vai ficar mais fácil lá na frente.

A ideia por enquanto é discutirmos o quanto o prazo de vencimento é importante. Leve esse prazo em conta na hora de planejar seus investimentos, porque tem muito papel cujo dinheiro você só consegue resgatar na data de exercício - e não tem nada que possa ser feito antes. "Ah, Ana, eu achei que ia precisar desse dinheiro em dois anos, mas estou precisando agora!" Dependendo da situação, não tem o que fazer. Algumas corretoras já desenvolveram ferramentas para os clientes venderem esses papéis antecipadamente, mas não conte com isso sempre. E, caso essas instituições lhe permitam resgatar o seu produto antes do período acordado, é natural que tenha um deságio. Por isso, é importante se manter atento aos prazos de vencimento.

Claro que se alguém ligar na corretora e explicar uma situação de desespero, como: "Estou precisando do dinheiro, vou ter que fazer uma cirurgia de coração. Isso não estava nos planos", tenho certeza de que o pessoal vai se esforçar ao máximo para conseguir vender o papel dele nas melhores condições possíveis, mas ele vai acabar perdendo dinheiro de qualquer jeito.

Tenha, portanto, sempre uma parcela do seu capital investido em um produto que tenha liquidez diária. Assim, você tem uma alternativa para um resgate imediato. Investimento não é só para o longo prazo, existe investimento a curto prazo também.

Veja na tabela a seguir algumas alternativas interessantes de alta liquidez para a sua carteira de investimentos. Vão surgir alguns termos novos que em breve serão apresentados para você:

Título	Quem emite	FGC?	Impostos
Tesouro Selic	Governo	Não	IR e IOF
CDB	Banco	Sim	IR e IOF
Fundos referenciados DI	Gestora de ativos	Não	IR e IOF
Poupança	Banco	Sim	Não

Você deve ter olhado para a tabela e se perguntado: “Mas o que é **FGC**?”. É a sigla para Fundo Garantidor de Créditos, uma instituição - financiada pelos bancos - que serve como uma espécie de seguro para os seus investimentos emitidos por eles. Vamos falar melhor dele mais adiante, mas o que você precisa saber é que o FGC existe para pagar o investidor caso o banco quebre, dando uma segurança a mais para os investimentos emitidos por eles. Há algumas limitações, porém vamos voltar ao assunto anterior.

A tabela mostra que, ao ter uma rentabilidade diária, você pode deixar um saldo rentabilizando para usar imediatamente. Existe uma lista imensa de investimentos, como o Tesouro Selic, que é de liquidez e rendimento diários. Tem também **CDBs** (Certificado de Depósito Bancário) de liquidez diária, que dão um passo além da segurança do governo (a maior de todas) e contam com a segurança do banco emissor, e que por isso entregam um pouco mais de rentabilidade, por serem um pouco menos seguros. Você também vai ter **fundos referenciados DI**, que são uma queda ainda maior de segurança, já que você não tem a segurança do governo nem o FGC, e ainda vai estar na mão de um gestor, ou seja, alguém do mercado financeiro para administrar o seu dinheiro gerenciando aquele fundo. Quando você vai investir, percebe que há uma infinidade de opções diferentes para cada objetivo.

Vale a pena dizer que atualmente algumas fintechs³ têm alocado o saldo de seus clientes em contas sendo remuneradas a 100% do CDI, o que poderia ser uma alternativa de liquidez. No entanto, é importante entender a segurança das instituições financeiras, e se elas também possuem o FGC, pois são consideradas um pouco mais arriscadas.

Dica: o lado positivo de objetivos e papéis mais longos é que diversas pessoas que não têm muito controle financeiro acabam se tornando mais disciplinadas por causa disso, pois vão ter a certeza de perder dinheiro ao resgatarem fora da hora. Um amigo meu passou três anos planejando e guardando tudo que lhe restava para fazer uma viagem para cruzar os Estados Unidos (algo que ele queria muito), e esse saldo ficou investido em algo que ele não podia resgatar antes da hora. Deu certo.

Qual é meu perfil de investidor?

Você já está começando a achar difícil o que estou mostrando aqui? Vamos recapitular! A primeira pergunta é para saber quanto você quer investir, a segunda é para descobrir por quanto tempo você pode deixar o saldo alocado, lembrando que você pode ter diversos objetivos diferentes ao mesmo tempo, sem problema algum. A terceira, então, é para definir algo relevante: o seu perfil de investidor, pois talvez você nem se conheça direito ainda! Afinal, qual sua tolerância ao risco? Como você vai se sentir se investir R\$ 1 mil e, no dia seguinte, olhar a sua conta e descobrir que tem apenas R\$ 999? O que você realmente espera de seus investimentos?

Quando você for investir em um banco ou corretora, eles vão aplicar um teste para você conhecer seu perfil de investidor.

.....
³ Fintechs são empresas cuja função é propor inovações no mercado financeiro, muitas vezes sendo consideradas alternativas aos bancos tradicionais, por exemplo, Nubank, Credits, Guiabolso etc.

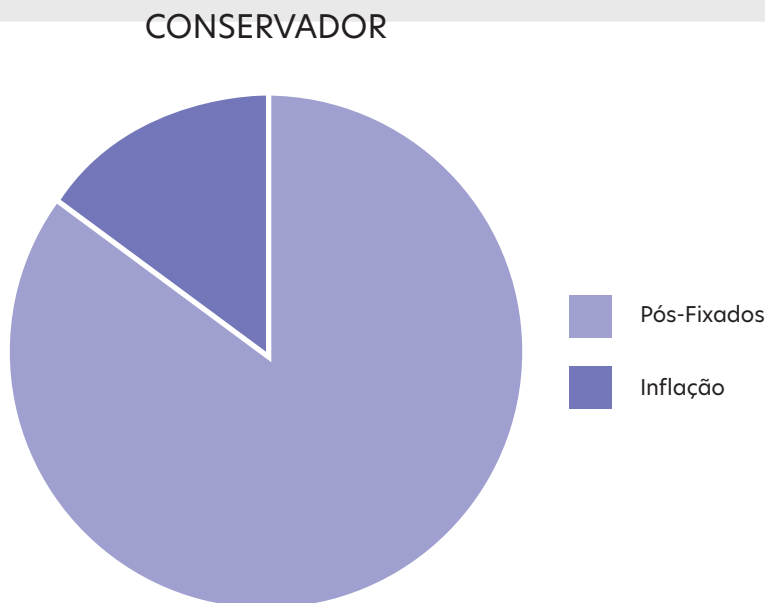
Esses testes são parecidos ou iguais. É obrigatório. Se você tentar fazer investimentos em uma instituição financeira sem preencher seu perfil de investidor, não vai conseguir concluir nenhuma operação financeira. O mesmo acontece se você tentar fazer uma operação de perfil agressivo sem ter tal perfil, pois o sistema é bloqueado e você vai ser avisado de que esse investimento não é condizente com as suas respostas. E ele não é liberado até você responder três vezes que tem certeza do que está querendo fazer. A cada dois anos você vai precisar responder novamente às mesmas perguntas do perfil de investidor, para que ele fique sempre atualizado.

Antes de entender melhor os perfis, me deixe apresentá-los de forma sutil. Você até pode agir como uma pessoa conservadora com um tipo de investimento - por exemplo, com sua aposentadoria -, mas ser arrojado com um objetivo específico - como a compra de um carro. Se você tiver perfil agressivo nessa classificação, poderá ter todos os investimentos disponíveis no mercado sem que o sistema fique perguntando toda vez se você tem certeza disso. Vamos entender cada um dos três perfis.

Conservador

Esse acaba sendo o investidor mais comum de todos. A maioria das pessoas já se considera conservadora de cara, por não querer perder 1 centavo do seu capital investido. Acontece que se manter estritamente dentro de um perfil conservador faz com que esse tipo de investidor perca excelentes oportunidades de ganhos que não precisam, necessariamente, ser totalmente arriscados - mas que, com certeza, vão ter um pouquinho mais de volatilidade do que investimentos conservadores.

Alguns investimentos nessa modalidade são: Tesouro Selic, CDBs de liquidez diária e fundos referenciados DI. Se você está confortável em deixar todos os seus investimentos tendo rentabilidades de acordo com a taxa básica de juros Selic, tudo bem, mas saiba que o investidor moderado consegue melhorar isso. E ele nem é agressivo ainda! Veja abaixo um gráfico que pode representar de maneira aproximada o que seria uma carteira recomendada para investidores conservadores:



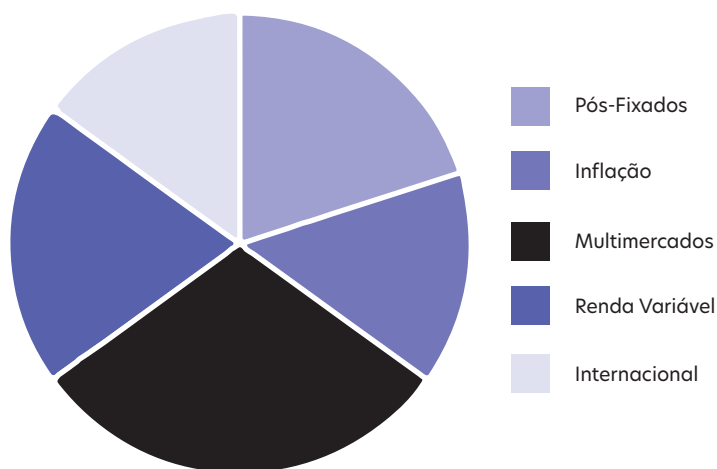
TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Moderado

“Mas como assim, Ana? Eu consigo melhorar minha rentabilidade sem ser agressivo? Que história é essa?” Vamos por partes. Embora as pessoas falem que são conservadoras, muitas, na verdade, são moderadas. Moderado é o investidor que quer ganhar dinheiro, mas que não quer perder o capital alocado. E como ele pode fazer isso? É simples. Se ele está disposto a colocar seu dinheiro em ativos um pouco mais arriscados, mas que, se tiverem perdas, acabam não prejudicando seu patrimônio inteiro, ele é um investidor moderado.

Para isso, separe uma parcela do seu capital com a qual você possa experimentar rentabilidades mais interessantes que vão te expor a maiores volatilidades, mas que não vão comprometer o seu patrimônio e nenhum dos seus objetivos se você, por acaso, perder. Por isso, o investidor moderado tem mais exposição a investimentos com inflação que o conservador, tem fundos multimercados, fundos com exposição internacional e um pouquinho de ações, embora possa investir por meio de fundos se ainda não estiver à vontade para selecionar suas próprias ações. Já estou trazendo uns nomes novos para você, que está começando a investir agora, mas até o fim deste livro você vai saber tudo! A composição de um portfólio moderado pode se parecer com o seguinte gráfico:

MODERADO

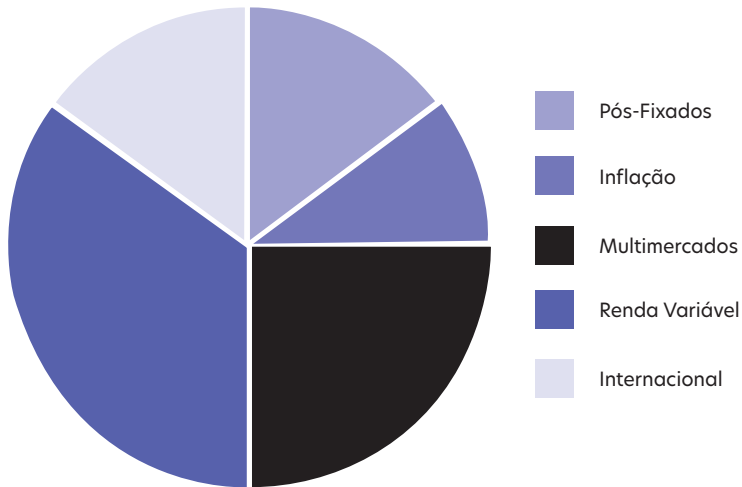


Perceba a quantidade de outros produtos em que um investidor moderado pode investir em relação ao conservador. Isso não é uma receita de bolo, portanto não existe um direcionamento exato de quanto colocar em cada caixinha colorida. A ideia é mostrar que uma diversificação ponderada é uma fórmula mais interessante para se obter o sucesso financeiro, pois ela está automaticamente voltada à possibilidade de ampliar os retornos do investidor. Além do mais, não é porque você é moderado que precisa ter exatamente essa distribuição; lembre-se dos seus objetivos. Cada caso é um caso diferente, e aqui eu estou tentando dar um direcionamento para você.

Agressivo

É o investidor que arrisca um pouco mais do seu patrimônio e, geralmente, sabe mais sobre o mercado financeiro (e precisa saber mais também). Ele vai ter mais exposição em ações, fundos imobiliários, fundos alavancados de bolsa e fundos multimercados com mais volatilidade. Onde tiver risco, ele está lá! Veja o gráfico a seguir:

AGRESSIVO



Veja que, mesmo sendo agressivo, não é indicado ao investidor ter uma exposição completa de seu capital em Renda Variável, a diversificação também existe. E, se você está ansioso para aprender sobre os produtos existentes para preencher esses campos, não se preocupe, vou explicar todas as alocações mencionadas.

Quando você for fazer seu teste de perfil de investidor, receberá um direcionamento sobre qual perfil está mais alinhado com seu momento de vida atual. As perguntas sobre idade e patrimônio estão mais relacionadas ao tempo que você ainda tem para arriscar seu capital e ao conhecimento que um patrimônio alto pede para o investidor.

Vale a pena deixar claro que o perfil de investidor pode ser mutável. Hoje o seu resultado pode ter sido um perfil que está alinhado com o seu atual momento de vida, objetivos e conhecimento, mas, com o passar do tempo, pode ser naturalmente alterado. Refaça esse teste no seu banco ou corretora sempre que quiser e descubra quem é você ao longo da sua trajetória de investimentos.

Para descobrir o seu perfil de investidor hoje, escaneie o QR Code ao lado e faça o teste agora mesmo!

